

## **Eli Vive: a vida em um assentamento<sup>1</sup>**

Marco Antonio de Barros JUNIOR<sup>2</sup>

Márcia Neme BUZALAF<sup>3</sup>

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR

### **RESUMO**

*Eli Vive: a vida em um assentamento* é uma reportagem para o projeto laboratorial da disciplina de Radiojornalismo no curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O objetivo é narrar como é a vida em um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), além de contar um pouco da história do assentamento de Eli Vive, em Lerroville, distrito de Londrina, no Norte do Paraná. Orientado pela professora doutora Marcia Neme Buzalaf, a reportagem leva uma reflexão ao ouvinte com trilha sonora e o depoimento de assentados que têm suas vidas atreladas ao MST.

PALAVRAS-CHAVE: Radiojornalismo; MST; Reportagem; Paraná

### **1. INTRODUÇÃO**

O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra surgiu em meados da década de 1980, sem um dia de fundação definido, mas o 1º Encontro Nacional dos Sem Terra, em Cascavel, no Paraná, entre o período de 20 a 22 de janeiro de 1984, marca o ponto de partida para a sua formação.

A luta pela terra, pela Reforma Agrária e um novo modelo agrícola e por transformações na estrutura da sociedade brasileira, além de um projeto de desenvolvimento nacional com justiça social são os objetivos do MST.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 09 Reportagem em Radiojornalismo (avulso).

<sup>2</sup> Estudante do 3º Ano do Curso de Jornalismo

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Depto de Comunicação. Email marciabuzalaf@gmail.com

A ideia da realização da reportagem *Eli Vive: a vida em um assentamento* foi discutida em uma reunião de pauta entre os alunos do segundo ano de jornalismo noturno, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), na disciplina Radiojornalismo ministrada pela professora doutora Marcia Neme Buzalaf.

A reportagem foi veiculada no projeto laboratorial da turma, uma revista radiofônica semanal chamada *Divergente*, que visa falar sobre tribos e grupos sociais, levando ao público alvo (jovens de 17 a 25 anos), informação, crítica e, principalmente, uma reflexão sobre os temas expostos nas reportagens.

Assim, a finalidade da reportagem *Eli Vive: a vida em um assentamento* é colocar em prática os conteúdos teóricos apresentados em sala de aula, desde a discussão e produção de pauta, a busca por fontes, e o processo de realização da reportagem, que segundo Melo (1985) é um fato ampliado de um acontecimento que já repercutiu socialmente e produziu certas alterações.

## **2. OBJETIVO**

2.1) Exercitar as especificidades da produção do jornalismo radiofônico na elaboração de pauta, apuração, entrevista e edição

2.2) Estimular a habilidade de criação jornalística, construindo uma reportagem para rádio utilizando trilha sonora e depoimentos

2.3) Promover a divulgação das atividades de ensino dadas em sala de aula e no laboratório de rádio para a comunidade universitária e externa

2.4) Estimular o diálogo, o pensamento crítico e a reflexão do tema abordado na reportagem

## **3. JUSTIFICATIVA**

Nas últimas décadas, o advento da televisão e da internet fez com que o rádio perdesse força. O impacto das novas tecnologias trouxe e traz a importância da discussão sobre uma reinvenção do rádio, analisando mudanças na linguagem, no formato da programação e na construção de novas formas de interação com o público, como enumera Carvalho (2010).

Assim, a produção da revista radiofônica *Divergente*, produto laboratorial do segundo ano noturno, do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da UEL, traz um debate sobre o rádio atualmente. Todas as pautas são discutidas entre todos os alunos da turma. São ponderados quais os assuntos mais relevantes para o ouvinte, qual a linguagem a ser definida e qual o formato da programação, bem como as técnicas de reportagem e de edição.

Todos esses pontos foram considerados na produção da reportagem sobre a vida em um assentamento do MST. Buscou-se levar ao ouvinte um recorte da história do assentamento Eli Vive, localizado em Lerroville, distrito de Londrina, no Norte paranaense.

Eli Vive é o exemplo de um assentamento que depois de quatro anos, período da sua formação, passa pelo processo de loteamento de terras pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Atualmente, as antigas fazendas Guairacá e Pininga foram loteadas e os cerca de 7,3 mil hectares que antes eram concentrados nas mãos de apenas duas pessoas, agora são fonte de renda para as 501 famílias que vivem no assentamento.

Depois de quatro anos morando em pequenos barracos de lona e madeira, os trabalhadores receberam seus próprios lotes, sorteados no dia 27 de setembro de 2013, pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

Serão construídas casas que levarão de três a quatro anos para serem concluídas pelo programa Minha Casa Minha Vida Rural. Segundo a Prefeitura Municipal de Londrina nos próximos anos deverão ser investidos mais de R\$ 50 milhões em obras de infraestrutura, como habitação, estradas rurais e saneamento ambiental, além da compra de ferramentas para a produção de alimentos orgânicos.

Assim, a reportagem contribui não apenas para a formação acadêmica do aluno, como também no recorte do processo histórico do assentamento, visto que o assentamento Eli Vive se tornou a primeira conquista do Movimento Sem Terra (MST) em Londrina. A busca pela regionalização a partir da reportagem se faz presente, visto que o rádio se voltou para esse fator depois do desenvolvimento da TV.

McLuhan afirma que o rádio se voltou para as necessidades individuais do povo. O ouvinte prefere escutar pessoas com quem convivem e que fazem parte do seu meio social. Os dois fatores, regionalização e individualismo passam a fazer parte da programação, Meditsch (2005).

#### **4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para viabilizar a reportagem foi preciso um estudo sobre a história do Movimento Sem Terra (MST) e do assentamento Eli Vive. Como a reportagem foi ao ar em um programa semanal, o tempo de pesquisa e estudo foi de uma semana. A pesquisa foi feita embasada em livros sobre o MST, sobre a reforma agrária, artigos e entrevistas com jornalistas e especialistas na área.

Como a reportagem faz parte de um processo maior, um produto laboratorial, foi estipulado o tempo, entre no mínimo 6 e, no máximo 7 minutos. A reportagem deveria ser composta por depoimentos de fontes que vivem no assentamento e de trilha sonora, como pano de fundo para a reportagem.

As duas músicas escolhidas para fazer parte da reportagem são: “Assentamento”, uma dedicatória do músico brasileiro Chico Buarque ao MST e “*The Wings*” do compositor argentino Gustavo Santaolalla. A primeira música foi escolhida por narrar a vida de um sertanejo, um assentado que leva a vida de forma simples e vê a beleza na terra, no campo. A segunda foi escolhida por conter um instrumental de violão que remete a simplicidade, a mesma simplicidade das pessoas que vivem no campo.

Como se trata de uma reportagem para rádio e uma das intenções era contar como era a vida em um assentamento, as entrevistas foram feitas durante um dia no próprio assentamento de Eli Vive com um gravador digital.

Foram entrevistados nove moradores do local, mas devido ao tempo estipulado pelo editor da radiorrevista, apenas cinco entrevistados foram usados no produto final da reportagem. O processo de escolha de quem iria ou não ao ar, foi feito pelo critério de quem tinha mais tempo morando em um assentamento e por quem falava mais

claramente, com ideias precisas e coesas, visto que o rádio é rápido e o ouvinte só consegue escutar uma vez a reportagem na hora que vai ao ar.

Escolhidas as fontes e redigida a lauda com os offs e as sonoras, a reportagem foi editada no laboratório de rádio da Universidade Estadual de Londrina com a colaboração do técnico Bruno Cardial.

## **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A reportagem avulsa *Eli Vive: a vida em um assentamento* faz parte de um projeto laboratorial do curso Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), da revista radiofônica *Divergente*, cujo objetivo é por em prática o conteúdo mostrado em sala na disciplina de Radiojornalismo, com a coordenação professora doutora Marcia Neme Buzalaf, além de levar a possibilidade de reflexão dos temas tratados. Com a realização de *Eli Vive: a vida em um assentamento* foi possível colocar em prática todo o aprendizado visto em sala de aula como foi possível levar ao ouvinte um recorte da história do assentamento e uma reflexão sobre um movimento social tão expressivo em nosso país.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A reportagem *Eli Vive: a vida em um assentamento* proporciona uma relevância social e cultural sobre o regionalismo presente no assentamento do MST localizado no Norte do Paraná. Todo o processo, desde a produção de pauta até o produto final, a reportagem veiculada na Universidade Estadual de Londrina e na Rádio UEL, órgão suplementar da universidade, propõe a discussão de novas formas de informar e levar uma reflexão sobre temas que atingem a esfera social do Brasil, como o MST.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CARVALHO, Juliano Maurício de e MAGNONI, Antônio Francisco. O Novo Rádio - Cenários da Radiodifusão na Era Digital. São Paulo: Senac, 2010.

MELO, J. M. de. A opinião no jornalismo brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1985.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
XXI Prêmio Expocom 2014 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação

MEDITSCH, Eduardo. Teorias do Rádio – textos e contextos – Volume I.  
Florianópolis: Insular, 2005.